



DO SUL, DE UM TERRITÓRIO RURAL, A PARTIR DE UMA AUTARQUIA: Educação patrimonial com todos, para todos



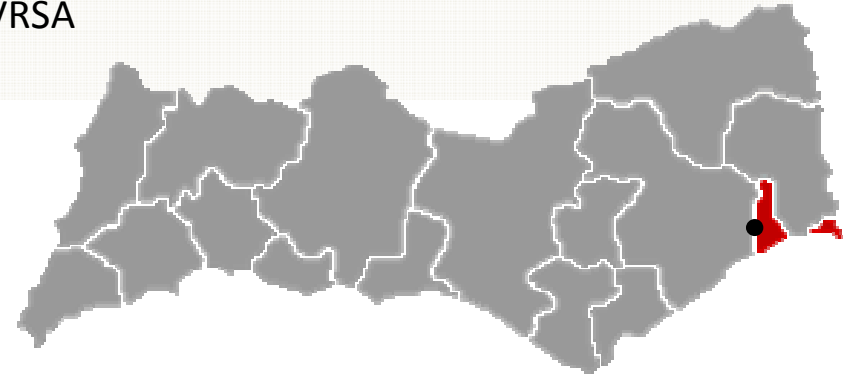
Catarina Oliveira
Centro de Investigação e Informação do Património de Cacela
Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

Conferência Internacional de Educação Patrimonial, Lisboa, 20 Maio 2016



Um centro de investigação e informação do património em Santa Rita (concelho de Vila Real de Santo António, Sotavento Algarvio)

- . Orientado para a investigação, interpretação e usufruto do património
- . Estrutura municipal que integra a equipa do Núcleo de Património Material e Imaterial /Divisão de Cultura e Património Histórico da CMVRSA
- . A funcionar desde Outubro de 2005





Projecto de reabilitação da Antiga Escola Primária
Plano de Intervenção de Cacela integrado no Programa de Revitalização das Aldeias do Algarve com projectos de requalificação do edificado e espaços públicos

Do ponto de vista físico o projecto estruturou-se na simetria interna dos espaços, dando origem a **duas áreas funcionais**:

- . de **investigação** (lavagem, registo e estudo de materiais arqueológicos, gabinetes de trabalho e arrumos)
- . de **recepção a visitantes e utilizadores** (centro de documentação, sala polivalente para actividades educativas e sala de exposições)



O TERRITÓRIO



Cacela abrange as unidades geomorfológicas que constituem o território algarvio: o litoral, o barrocal e a serra.

Aí encontramos núcleos populacionais, valores culturais e unidades paisagísticas que marcam um território diverso sucessivamente modelado pelo homem, como testemunham valores arqueológicos de várias épocas históricas.

Cacela Velha, pequeno aglomerado sobre a falésia, domina uma extensa área de ria e oceano.

Guarda ainda as marcas – vestígios arqueológicos, estrutura urbana, elementos de arquitectura, ... – da presença romana e islâmica, que atestam amplas ligações do local ao mundo mediterrânico.



Santa Rita marca a transição entre uma zona de fazendas, hortas e pomares irrigados até há uns anos por engenhos hidráulicos herdados de romanos e árabes, e a serra com as suas especificidades nas formas de construir, habitar e explorar o território.



Riqueza e diversidade de unidades de paisagem,
património material e imaterial



O CIIPC desenvolve a sua actividade em torno de **três eixos orientadores**: identificar e investigar; informar, interpretar e usufruir; e educar para o património.

Procura ainda qualificar e diversificar a oferta cultural em Cacela Velha



Na **área da investigação**, tem em depósito, estuda e divulga o espólio das intervenções arqueológicas em Cacela e Santa Rita (medieval e pré-história); realiza levantamentos e estudos sobre os patrimónios da região (arqueologia, história, arquitectura tradicional, saberes- fazeres, memória e tradição oral, ...).

Na **área da comunicação, interpretação e valorização dos valores patrimoniais e da paisagem**, procura envolver comunidade local e visitantes na sua descodificação através de exposições temáticas, edições de roteiros e livros, percursos pedestres de interpretação da paisagem, visitas acompanhadas, encontros temáticos, oficinas,...





Partir das **características diferenciadoras do território, dos seus usos antigos, dos valores naturais e culturais que o distinguem**, para a concepção de projectos e actividades na área da educação para o património, capazes de desencadear dinâmicas de aprendizagem, fruição e intervenção criativa.



EDUCAR PARA O PATRIMÓNIO

Trabalho regular com a comunidade educativa



PROJECTOS EDUCATIVOS TEMÁTICOS EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Na área da educação para o património, desenvolve intenso trabalho com a comunidade educativa com projectos temáticos (1º e 2º ciclos), oferta regular de oficinas criativas/temáticas para crianças, jovens e famílias e concepção de materiais pedagógicos, que vêm garantindo o envolvimento de toda a comunidade no conhecimento, preservação e valorização do seu património.

Mouras Encantadas e Encantamentos no Algarve, 2006



Patrimónios da nossa água, 2007



Velhos saberes, novos fazeres, 2008



VELHOS SABERES , NOVOS FAZERES
Actividades profissionais no litoral, barrocal e serra algarvia

PATRIMÓNIO CULTURAL LOCAL

Metodologia

- . Motivação - apresentação diaporama sala de aula
- . Concepção e entrega de materiais pedagógicos (fichas, guiões)
- . Pesquisa escola comunidade
- . Saídas de campo
- . Oficinas temáticas / criativas
- . Sessões de tradição oral
- . Devolução à comunidade: exposição, publicação, material educativo

Para que servem as plantas? Usos antigas da flora algarvia, 2009/10



Para que servem as plantas? Usos antigos da flora algarvia

O que comiam os nossos avós?

Alimentação no Sotavento Algarvio, 2011/12



O que comiam os nossos avós?
A alimentação no Sotavento Algarvio

As casas dos nossos avós.

A arquitectura popular algarvia, 20014/15



As casas dos nossos avós
A arquitectura popular algarvia

MOURAS ENCANTADAS e TESOUROS



CENTRO DE INVESTIGAÇÃO E INFORMAÇÃO
DO PATRIMÓNIO DE CACELA

ANTIGA ESCOLA PRIMÁRIA DE SANTA RITA

Em 2006, com a **acção educativa Mouras Encantadas e Encantamentos no Algarve**, a partir das lendas recolhidas por Ataíde Oliveira na transição do séc. XIX para o XX,

pretendeu-se aproximar as escolas deste **imaginário popular** e da valiosa herança islâmica no Algarve e em especial em Cacela.

Depois da **apresentação de diaporama** nas escolas

As crianças visitaram no CIIPC a **exposição “Mouras Encantadas e Tesouros”**. Os painéis exploravam diversas temáticas:

- Quem são as mouras encantadas?
- Onde vivem?
- Quando aparecem?
- Que tesouros guardam?
- Como desencantá-las?
- Pelos caminhos da oralidade
- Mouras, bruxas e lobisomens no imaginário popular
- Ecos da presença islâmica no Algarve

Seguiu-se contacto com **lendas reavivadas pela voz de contadores de histórias**; e estímulo à dramatização de uma lenda pelas crianças com recurso a teatro de luz e sombras.



Recolha de lendas pelas crianças junto de familiares e vizinhos, com recurso a ficha de recolha previamente concebida pelo CIIPC

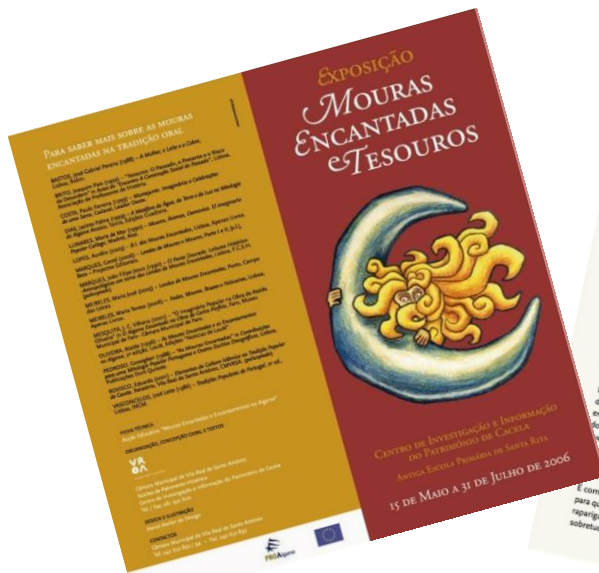


Visitas a Cacela Velha para contacto com as heranças islâmicas



Oficinas de criatividade

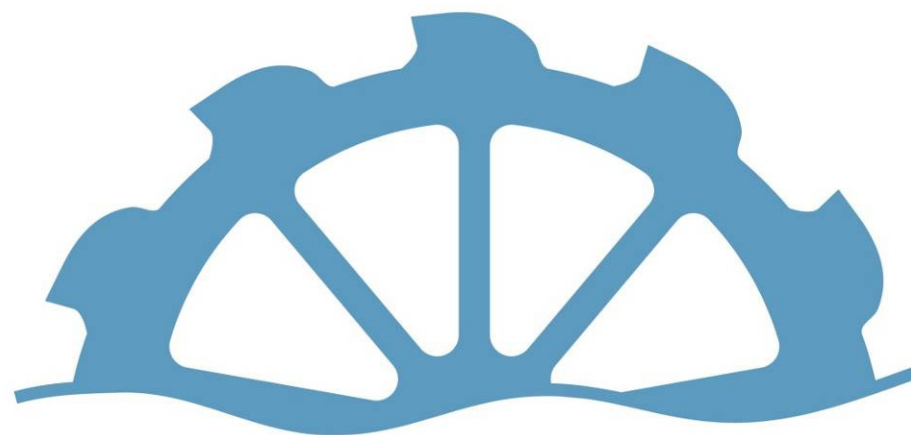




Edição de um CD-ROM interativo “Mouras encantadas e tesouros”, com narrativas da tradição oral, recolhidas em Cacela, informação sobre a herança islâmica e componentes lúdicas.

Em 2006/2007 convidámos as escolas a:

- . Compreender como o património hidráulico marca a paisagem rural e urbana e se associa a nascentes, a hortas e pomares, a povoações;
- . Descobrir fenómenos de permanência e mudança no que respeita à sua utilização e relação com a agricultura;
- . Recolher memórias, imaginários e antigas crenças ligados a estes lugares;
- . Aproximarem-se dos quotidianos de quem herdámos este património (romanos, árabes).



Patrimónios , da nossa água

Apresentação nas escolas de **diaporama sobre o património hidráulico** (diversidade de elementos, heranças históricas, especificidades nas zonas de litoral, barrocal e serra algarvia, irrigação de hortas e pomares, profissões associadas e antigos cultos e crenças).



Trabalho de campo orientado para o levantamento de fontes, poços, noras, cisternas na envolvente da escola e da casa, pelas crianças.

Dinamização, durante o Verão, de **Oficina de Expressão Artística**.



Visita pedagógica à nora do pomar das laranjeiras com contos e lendas sobre a água.

Exposição final

“Velhos saberes, novos fazeres. Actividades profissionais no litoral, barrocal e serra Algarvia” desafiou, em 2008, as escolas a descobrir os **testemunhos relacionados com o trabalho das populações**, ligados ao mar e ao sapal, ao trabalho rural, às artes e ofícios e trabalho industrial, envolvendo testemunhos materiais e imateriais (memórias, saberes, competências técnicas).



VELHOS SABERES , NOVOS FAZERES
Actividades profissionais no litoral, barrocal e serra algarvia

Centenas de crianças de todo o concelho **pesquisaram sobre as antigas profissões e sua ligação ao território local**

Realizaram dezenas de **entrevistas** aplicando **guião** concebido pelo CIIPC

Receberam antigos profissionais na escola (cesteiros, pescadores, conserveiros, agricultores,...)

VELHOS SABERES. NOVOS FAZERES
Atividades profissionais no litoral, interior e zona agrícola - Projeto Educativo 2007/2008

PROFISSÕES TRADICIONAIS
Guião de Entrevista

PROFISSÃO ESCOLHIDA: **CESTEIRO** Idade: **73 Anos**

O ENTREVISTADOR:
Nome: **Paulo José Gonçalves da Conceição** Idade: **17 Anos**
Escola: **E. B. 1.ª Prof. Calisto Tanzi** Turma: **3.ª E**

O ENTREVISTADO:
Nome da pessoa que ensina a profissão: **António Manuel da Fonseca** Idade: **112 Anos**
Local: **Vila Real de Santo António**

BREVES DADOS
Onde nasceu e a que idade começou a trabalhar? **Nasceu em Vila Real de Santo António em 1900 e começou a trabalhar aos 12 anos em Vila Real de Santo António.**

RETRATO DA PROFISSÃO


COMO ESCOLHI ESTA PROFISSÃO?
Escolhi esta profissão porque gosto muito de trabalhar com as mãos e porque é uma profissão muito interessante e útil para a comunidade.

COMO ESCOLHI ESTA PROFISSÃO?
Foi o meu pai que me ensinou a fazer cestos e eu gostei muito de aprender com ele.

COMO ESCOLHI ESTA PROFISSÃO?
Escolhi esta profissão porque gosto muito de trabalhar com as mãos e porque é uma profissão muito interessante e útil para a comunidade.

COMO ESCOLHI ESTA PROFISSÃO?
Escolhi esta profissão porque gosto muito de trabalhar com as mãos e porque é uma profissão muito interessante e útil para a comunidade.

VELHOS SABERES. NOVOS FAZERES
Atividades profissionais no litoral, interior e zona agrícola - Projeto Educativo 2007/2008

PROFISSÕES TRADICIONAIS
Guião de Entrevista

PROFISSÃO ESCOLHIDA: **Libreiro**

O ENTREVISTADOR:
Nome: **Augusto Mendes** Idade: **8 anos**
Escola: **E. B. 1.ª Santo António** Ano: **3.º**
Aluno de(a) Professor(a): **Alia Elena**

O ENTREVISTADO:
Nome da pessoa que ensina a profissão: **António Correia Bonavina** Desenho ou fotografia do entrevistado:
Idade: **73 anos**
Onde mora? **Carvão Maxim**
Onde ensina a profissão? (local ex. oficina, loja, campo, ... e morada) **Sala de Carvão Maxim**

A ESCOLHA DA PROFISSÃO
Eu quero tempo se dedica a esta profissão? Que idade tinha quando começou?
Mãe 59 anos, tinha 14 quando começou.

COMO ESCOLHI ESTA PROFISSÃO?
Com o pai. Começou a aprender a fazer livros com o pai. Começou a aprender a fazer livros com o pai.

COMO ESCOLHI ESTA PROFISSÃO?
Escolhi esta profissão porque gosto muito de trabalhar com as mãos e porque é uma profissão muito interessante e útil para a comunidade.

COMO ESCOLHI ESTA PROFISSÃO?
Escolhi esta profissão porque gosto muito de trabalhar com as mãos e porque é uma profissão muito interessante e útil para a comunidade.

COMO ESCOLHI ESTA PROFISSÃO?
Escolhi esta profissão porque gosto muito de trabalhar com as mãos e porque é uma profissão muito interessante e útil para a comunidade.



Acompanharam o **dia-a-dia do pastor, do barbeiro, do cadeireiro, do mestre caleiro, da costureira e da dona da mercearia**, na aldeia de Santa Rita.



Participaram no Verão em **oficinas** como *“Um dia na horta”* ou *“Artes tradicionais de entrançar a cana, a palma e a tabúa”*.

Em 2009 e 2010 com **“Para que servem as plantas? Usos antigas da flora algarvia”** crianças e jovens exploraram os seus usos na alimentação, medicina popular, artes e ofícios e construção tradicional.



Para que servem as plantas? Usos antigos da flora algarvia



Com a **apresentação de um diaporama**,
sessões de contos na escola,
saídas de campo para
reconhecimento das ervas,
contacto com anciãos
conhecedores das ervas e
seus usos,
realização de herbários,
plantação de jardins de
aromáticas,
serões de chás e
oficinas durante as férias,

pretendeu-se dar a conhecer
a flora autóctone da região
algarvia e seus usos antigos.

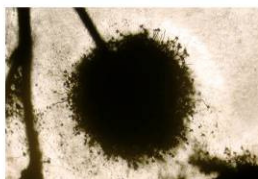
Do projecto resultou uma **exposição**
"Plantas que curam. Usos e saberes na medicina popular"

e a edição de um **jogo de memória dirigido a crianças e jovens**, tendo por base as suas recolhas e desenhos.



CENTRO DE INVESTIGAÇÃO E INFORMAÇÃO DO PATRIMÓNIO DE CA CELA
ANTIGA ESCOLA PRIMÁRIA DE SANTA RITA

**WORKSHOP
DE CRIATIVIDADE**
29 e 30 de Julho



EXPOSIÇÃO

Inauguração a 31 de Julho | 18h00
Até 31 de Agosto



ORGANIZAÇÃO / INFORMAÇÕES

OCUBO

CENTRO DE INVESTIGAÇÃO E INFORMAÇÃO DO PATRIMÓNIO DE CA CELA
CAMARA MUNICIPAL DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
TEL. / Fax: 281952600 | ciipcacela@gmail.com | www.ciip-cacela.blogspot.com

VILA REAL SANTO ANTÓNIO



*O que comiam os nossos avós?
A alimentação no Sotavento Algarvio*

**“O que comiam os nossos avós?
Alimentação no Sotavento
Algarvio”** explorou, em 2011 e
2012, antigas tradições
alimentares, na sua ligação ao
território, ciclo agrícola e
calendário festivo.

QUESTIONAR

ponto de partida para o projecto



*O que comiam os nossos avós?
A alimentação no Sotavento Algarvio*

- . De que forma o que comemos se relaciona com os recursos disponíveis no território?
- . Que trocas de produtos se estabeleciam em tempos idos entre os pescadores do litoral, os camponeses do barrocal e os montanheiros?
- . Como é que a sazonalidade e o ciclo agrícola marcavam a alimentação ao longo do ano?
- . Como se conservavam os alimentos do mar e da terra?
- . O que se comia e como se comia nos dias festivos (o Entrudo, a Páscoa, os Santos Populares, o Dia de Todos os Santos, o Natal,...)?
- . Como eram as nossas cozinhas, como que se cozinhava no lume de chão junto à chaminé e o que se cozia no forno de lenha?
- . O que resta do nosso antigo receituário na memória dos mais velhos?

O projecto arrancou com a apresentação de diaporama sobre a alimentação no Algarve e com a entrega de fichas de recolha de receitas e guiões de entrevista que as crianças aplicaram junto de familiares.



GUIÃO DE ENTREVISTA

A alimentação no Sotavento Algarvio é resultado de antigas heranças ligadas à recursos do mar e da ria — o pescado diverso, o marisco e especialmente o bivalve hortas e pomares do barrocal com variedade de hortícolas, citrinos e frutos secos alfarraba), bem como de tradições serranas ligadas à pastorícia, ao mel, aos ant' do porco, à caça e à utilização de ervas na aromatização das açordas e outros pr' Sabes como podes aprender mais sobre o que comiam os teus avós? Converter a memória, folheia os seus antigos livros de receitas (se os tiverem), obser Este guião serve-te muito útil para, durante essas conversas com os teus velhos, orientar a recolha da informação. Para registares o que te for gravar com um pequeno gravador, tirar fotografias ou registar pequeno máquina fotográfica, telemóvel ou câmara de filmar).

Nome Ana Afonso
 Escola Secundária de Vão Real de São António (Alvão do(a) Professor)
 Professora Patrícia Caravela

Nome do informante Almaseda Faria
 Idade 69 anos
 Naturalidade Beja
 Residência Rua Prof. Egas Moniz
 Contacto 96840031 / 283542
 Relação de parentesco ou proximidade

RELAÇÕES COM O TERRITÓRIO: O LITORAL, O BARROCAL E A SERRA E SAZONA

11. Que alimentos eram próprios do litoral, do barrocal e da serra, ao nível da produção e consumo? No mar e na ria, em que alturas do ano se aproveitavam determinadas espécies de peixe, bivalves e mariscos?

12. O que se produzia nas hortas ao longo do ano? E quando se colhiam os frutos nos pomares? Que animais eram criados em casa? Na serra, que aproveitamento faz o pastor dos seus rebanhos? Como era produzido o mel? Como se produzem as açordas? Que pratos se costumavam fazer no barrocal e serra? Que pratos se costumavam fazer no litoral? Que pratos se costumavam fazer no barrocal e serra? Que pratos se costumavam fazer no litoral? Que pratos se costumavam fazer no barrocal e serra?

13. De que forma é que eram conservados os alimentos (secagem, salga, azeite)? salga

14. Exemplifique no que respeita ao peixe (sardinha, carapau, sardão, polvo, ...) carne de porco, cereais, frutos...

CONSERVAÇÃO DOS ALIMENTOS

MODOS D

14. Como se cozinhava? Quais os principais procedimentos e etapas na preparação de v

15. Quem é que, na família, costumava cozinhar? A mãe

16. Quanto tempo se demorava a cozinhar determinadas refeições? Dê exemplos...
Cocido de galinha - 1h30m
Papas de milho - 1h

As cozinhas: a chaminé, o fogo, recipientes e utensílios

17. Como eram antigamente as cozinhas? cozinhas medianas, de canto, pouco onde se cozinhava os bolos;

18. Quais os principais instrumentos e utensílios? o utensílios e ;

19. Qual o mobiliário da cozinha (mesa, cadeiras, assentos diversos, louceir mesa, cadeira, louceiro, prateleiro

20. Que fonte de calor era utilizada para cozinhar (chaminé com lume de fogo de lenha, lenha e petróleo)

21. Qual o combustível utilizado (madeira, carvão...)? madeira, petróleo.

22. Que instrumentos se utilizavam à mesa (pratos, tigelas, facas, colher pratos, tigelas, copos, colheres.

O consumo dos alimentos

23. A que horas eram servidas as principais refeições e que nomi

24. Comia-se na cozinha ou a sala de refeições era noutro lado? cozinha e de vez em quando na sala;

25. Era dita alguma bênção antes da refeição? Por quem? nao

26. Havia regras de boas maneiras à mesa? E regras de higiene sim, lavavam as mãos antes

27. Quem comia primeiro: os homens, as mulheres, as cria comiam todos ao mesmo

28. Por que ordem eram servidos os pratos? o primeiro, depois o segundo

29. Comia-se do mesmo recipiente ou cada pessoa tinha cada um tinha um

30. usavam? em alumínio.

31. Que quantidade de alimentos cada pessoa comia? os adultos comiam mais

32. Quando se trabalhava no campo ou no mar onde? trabalhava na cozinha e;

33. Recorde ou reconstrua as refeições ao longo d





Saídas de campo propiciaram contacto com alguns dos mais importantes ciclos alimentares da região (o pão, o azeite, o porco, a sardinha, o atum e a sua conserva, o figo, os citrinos, o leite e o queijo, o mel, os doces de amêndoa, as compotas...).





Sessões de conto popular e tradições orais relacionados com a alimentação, na Biblioteca Municipal.



Nas oficinas “Casas de fogo” as crianças foram desafiadas a criar miniaturas de antigas cozinhas da nossa região, desde a estrutura das chaminés ao mobiliário e utensílios.

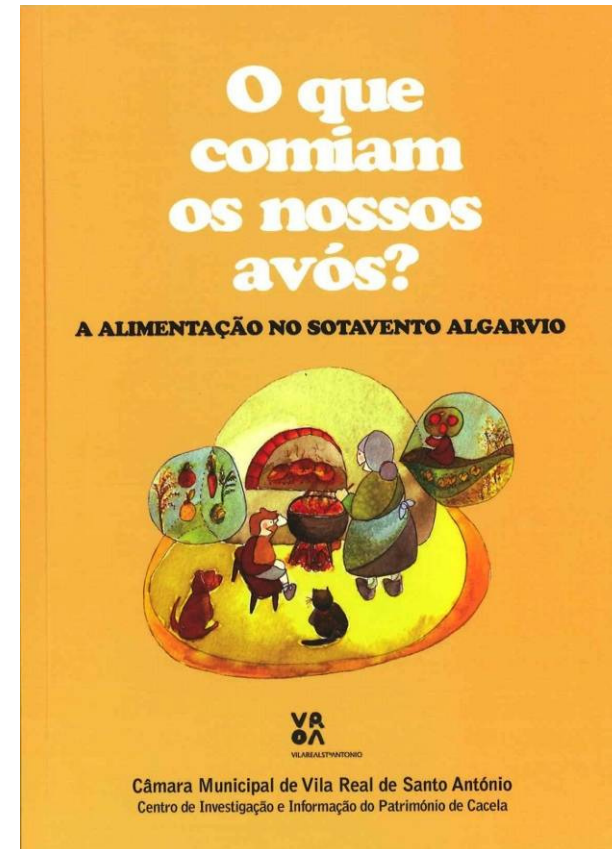


No mini-curso “Cozinha dos avós” os avós partilharam e confeccionaram com os mais novos algumas receitas como açorda de galinha, carapaus alimados, xarém com conquilhas, griséus com ovos, doces de laranja, amêndoa e figo,...





DEVOLVER OS RESULTADOS À COMUNIDADE



Um livro escrito a muitas vozes e ilustrado a muitas mãos

Resultado de um trabalho colectivo, ao longo de dois anos, que envolveu toda a comunidade educativa.

Uma viagem ao mundo das antigas tradições alimentares que importa manter vivas...



As casas dos nossos avós

A arquitectura popular algarvia

“Devemos esperar pelo menos duas coisas das construções humanas: que nos abriguem e que «nos falem».”

John Ruskin (1819-1900)

Como eram as casas populares algarvias?

Que materiais eram utilizados na sua construção? Como se relacionam com o território, as matérias disponíveis (pedra, barro, cal, terra, materiais vegetais...) e a paisagem?

Que técnicas utilizavam os antigos mestres pedreiros na sua construção?

Como reflectem a estrutura familiar e as actividades profissionais dos seus habitantes?

O que distingue a casa da serra, da casa do litoral? E a casa rural da casa urbana?

Que elementos identificam a arquitectura algarvia?

Que futuro para estas casas na actualidade?

Foram as questões a que as crianças envolvidas (do 1º e 2º ciclo) procuraram dar resposta ao longo de dois anos lectivos (2013/2014 e 2014/2015).

ACTIVIDADES REALIZADAS

Apresentação de um diaporama em sala de aula.

Entrega de **fichas de levantamento** (acompanhadas por um *dicionário breve de termos e expressões arquitectónicas*) que orientaram o trabalho de pesquisa que os alunos desenvolveram sobre um imóvel à escolha na sua localidade.



Saídas de campo propiciaram contacto com casas representativas da arquitectura popular algarvia, permitindo, a partir da leitura das suas fachadas, abordar questões relacionadas com materiais de construção, uso da cor, elementos funcionais e decorativos, e transformações recentes nas habitações e no urbanismo, em grande parte devido à vocação turística da região.

Nas oficinas criativas, os alunos, tendo por base a investigação desenvolvida, puseram mãos à obra e recriaram - com caixas de cartão, cartolinas, canetas, lápis e muita criatividade - alguns dos exemplares mais significativos da arquitectura vernácula do concelho.



EXPOSIÇÃO

AS CASAS DOS NOSSOS AVÓS

27 julho a 20 agosto
segunda a sexta-feira / 9h00 - 15h00

Centro de Investigação e Informação do Património de Cacia
Antiga Escola Primária de Santa Rita

Trabalhos produzidos nas oficinas realizadas com a comunidade escolar do concelho de Vila Real Sto. António no âmbito do projeto educativo «As casas dos nossos avós. A arquitetura popular algarvia»

Com a **exposição “As casas dos nossos avós”** devolveram-se os resultados do projecto à comunidade.

PROJECTOS EDUCATIVOS TEMÁTICOS NAS 4 CIDADES

Vila Real de Santo António, Montemor-o-Novo, Marinha Grande e Fundão
Projecto “À descoberta das 4 cidades”

**Patrimónios do nosso
brincar.**

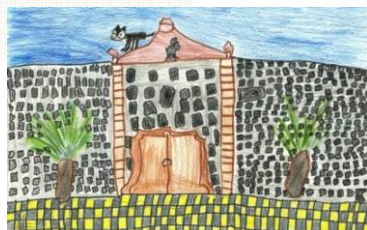
**Brinquedos e jogos das 4
cidades**

2005- 2007



**Lugares e datas com
estórias**

2007-2009



PATRIMÓNIO CULTURAL E NATURAL DAS 4 CIDADES

Metodologia

- . Motivação de alunos e professores
- . Concepção e entrega de materiais pedagógicos (fichas, guiões)
- . Trabalho de pesquisa junto da comunidade
- . Saídas de campo
- . Oficinas temáticas e de criatividade
- . Devolução dos resultados à comunidade: exposições, livros, materiais lúdicos e educativos.

Bicharada, Ervas & Companhia

2010-2013



De boca a orelha.

Contos, lendas, provérbios,
adivinhas, lengalengas...

2014 e 2017



Todos os projectos educativos têm partilhado uma metodologia comum:

- . **motivação** de alunos e professores com **apresentação na escola de diaporama** sobre o tema;
- . **concepção e entrega de materiais pedagógicos (fichas, guiões)** com vista ao **trabalho de pesquisa** que as crianças fazem junto dos seus familiares e comunidade próxima (valiosos instrumentos para levantamentos e estudos de património em momentos futuros);
- . **saídas de campo garantindo contacto directo** com os testemunhos patrimoniais e seus detentores;
- . **sessões de contos populares e tradição oral** relacionados com o tema do projecto;
- . **oficinas temáticas e de criatividade**;
- . **devolução dos resultados à comunidade através de exposições, livros, materiais lúdicos e educativos.**



Crianças – pequenos investigadores junto da comunidade

GUIÃO DE ENTREVISTA

A alimentação no Sotavento Algarvio é resultado de antigas heranças ligadas à exploração dos recursos do mar e da ria – o peixeado diverso, o marisco e especialmente os bivalves – do labor nas hortas e pomares do barral com variedade de hortícolas, citrinos e frutos secos (figo, amêndoas e alfarroba), bem como de tradições serranas ligadas à pastorícia, ao mel, aos antigos ciclos do pão e do porco, à cega e à utilização de ervas na aromatização das sardas e outros pratos. Este guião serve de apoio às crianças e aos seus familiares e amigos mais próximos. Sabes como podes aprender mais sobre o que comiam os teus avós? Conversa com eles, procura-lhes a memória, folheia os seus antigos livros de receitas (se os tiverem), observa-os a cozinhar, ou simplesmente pergunta-lhes o que faziam. Este guião serve de apoio às crianças e aos seus familiares e amigos mais próximos. Sabes como podes aprender mais sobre o que comiam os teus avós? Conversa com eles, procura-lhes a memória, folheia os seus antigos livros de receitas (se os tiverem), observa-os a cozinhar, ou simplesmente pergunta-lhes o que faziam.

O ENTREVISTADOR

Nome: Ano Afonso Idade: 13 anos
 Escola: Secundária de Vila Real de Santo António Ano: 7º ano
 Aluno do(a) professor(a): Patrícia Caravada

O ENTREVISTADO

Nome do informante: Alfonso Barata
 Idade: 69 anos
 Naturalidade: Alentejo Corde Bequena - Castro Mourim
 Residência: Rua Prof. Egas Moniz, nº 36 R.º andar esquerdo
 Contacto: 96840031 / 281542940
 Relação de parentesco ou proximidade com a criança: Avô



Bicharada, Ervas & Companhia

À descoberta da fauna e flora das 4 cidades
 Acção educativa para 2010

ANIMAIS DA MARRINHA GRANDE
FICHA
 descobrir os animais que vivem junto à tua casa, nas hortas e pomares, áreas forestais, nos rios e ribeiras, nas dunas e no mar.

Escolhe um animal e preenche esta ficha

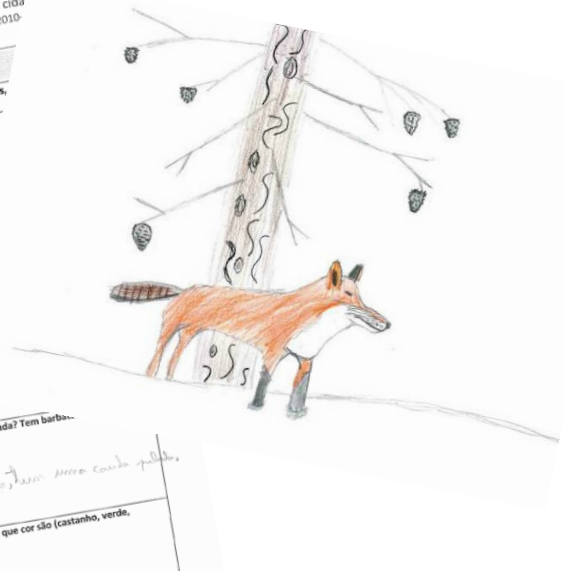
Nome do pequeno investigador: Luís Pereira da Silva
 Escola: Marrinha Grande
 Aluno do(a) professor(a): Maria João
 Cóncelho de: Marrinha Grande
 Nome do animal: Reparar

É um mamífero, ave, peixe, anfíbio, réptil, insecto, aracnídeo, crustáceo?

É um mamífero comissuro.
 Como é que ele é? É grande? É pequeno? Tem focinho? Tem bico? Tem cauda? Tem barbas... Procura descrevê-lo.

É grande, tem um focinho pontiagudo, tem uma cauda peluda, pele barba e orelhas brancas.
 E a sua roupa, como é que se veste? Com penas, pêlo, escamas...? E de que cor são (castanho, verde, preto...)?

Vive-se com pelo barba e branco





Na definição da metodologia e actividades associadas procuramos ter sempre presente que as crianças aprendem melhor

- . quando lhes é pedida uma participação activa no processo,
- . quando o objecto de estudo lhes está próximo no tempo e no espaço,
- . e quando usam os vários sentidos na sua exploração.

aplicação de guiões, visitas, oficinas criativas...

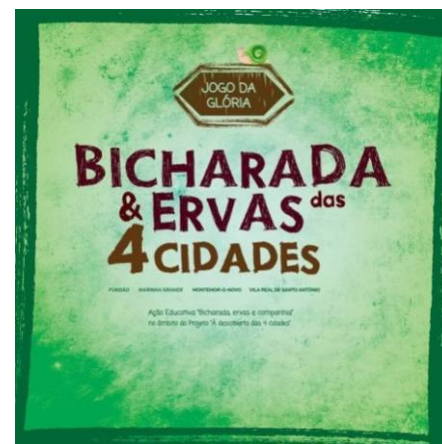
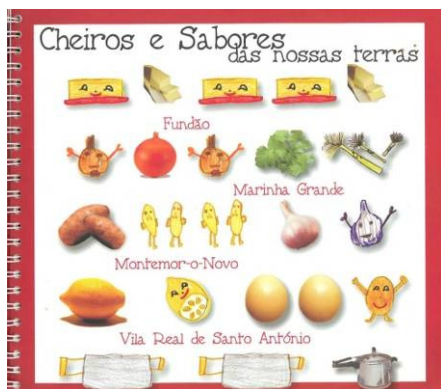


A devolução dos resultados à comunidade tem estado na origem de diversas exposições temáticas e edições.

Livros, jogos, cd's interactivos, kits pedagógicos permitem, em momentos futuros, o renovar das aprendizagens de forma lúdica não só pelas crianças envolvidas, como junto de um público infanto-juvenil mais alargado.



Materiais educativos no âmbito das acções educativas integradas no projecto “À Descoberta das 4 cidades”



ACTIVIDADES EDUCATIVAS - OFERTA REGULAR

Para grupos de crianças e jovens

Visita-Jogo a sítio arqueológico
DESENTERRAR O PASSADO FAZER FALAR PEDRAS,
OSSOS E CACOS no túmulo megalítico de Santa Rita



Oficina-jogo
O QUE NOS CONTAM OS OBJECTOS?
Descobrimo as profissões antigas

OFICINAS DE ARQUEOLOGIA
Escavação, desenho, restauro, réplicas



AVENTURA EM CACELA VELHA
Peddypaper de descoberta do património

UMA VIAGEM NO TEMPO
Peddypaper de descoberta do património em
torno de Santa Rita

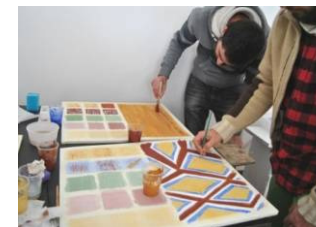
ACTIVIDADES EDUCATIVAS – OFICINAS CRIATIVAS /TEMÁTICAS

Com ligação ao território, comunidade e património local

PARA FAMILIAS

Aos fim de semana

Frequentemente com ligação às exposições patentes



PARA CRIANÇAS E JOVENS

Nas férias lectivas



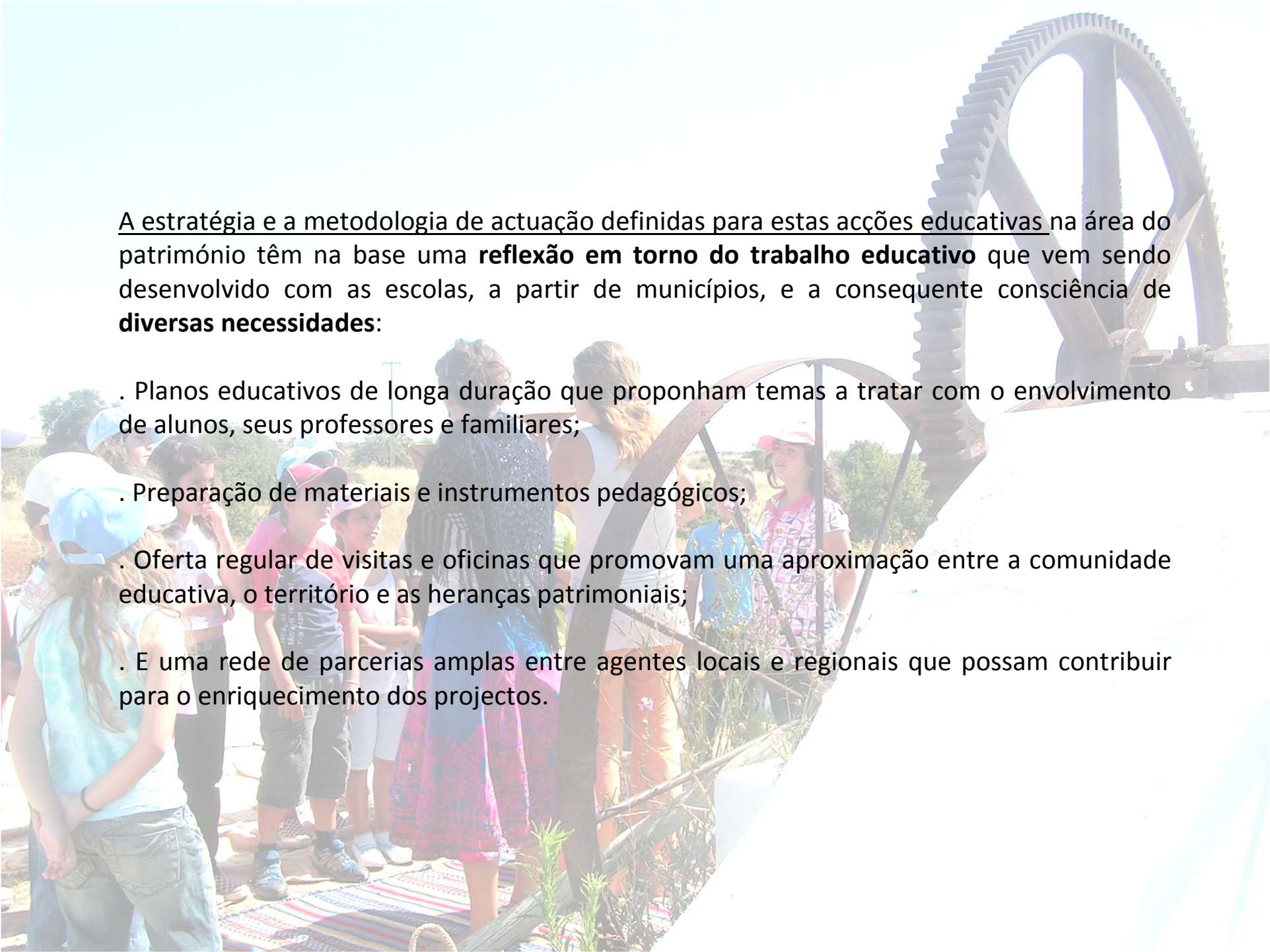
PARA OUTROS GRUPOS

Idosos, necessidades especiais...

Asmal, Casas do Avô,...

**PORQUÊ ESTE
CAMINHO?**





A estratégia e a metodologia de actuação definidas para estas acções educativas na área do património têm na base uma **reflexão em torno do trabalho educativo** que vem sendo desenvolvido com as escolas, a partir de municípios, e a conseqüente consciência de **diversas necessidades**:

- . Planos educativos de longa duração que proponham temas a tratar com o envolvimento de alunos, seus professores e familiares;
- . Preparação de materiais e instrumentos pedagógicos;
- . Oferta regular de visitas e oficinas que promovam uma aproximação entre a comunidade educativa, o território e as heranças patrimoniais;
- . E uma rede de parcerias amplas entre agentes locais e regionais que possam contribuir para o enriquecimento dos projectos.



Porque fazemos o que fazemos?

(usos antigos do território - diferenciação no contexto de conteúdos cada vez mais globais ao nível das aprendizagens)

O que queremos transformar?

(relação com o passado e seus testemunhos materiais e imateriais; abri-los a leituras múltiplas; afirmar a sua importância na construção de identidades; ponto de partida para usos criativos do território e seus valores culturais)

Como envolvemos os públicos?

(não meros receptores, desencadear de dinâmicas de investigação, activação de memórias, diálogo)

A photograph showing a person's hands holding a long wooden handle with two circular wooden heads. The person is using the tool on a sandy surface, possibly to dig or smooth it. The background is a vast expanse of sand with some small tufts of grass. The text is overlaid on the right side of the image.

O trabalho de educação e sensibilização para o património tem-se afirmado como um eixo de intervenção imprescindível.

Não apenas como forma de levar os mais novos a viajar para tempos idos, para aprenderem o que se comia, como se brincava, como se construiu este ou aquele monumento, como o homem se relacionava com a natureza (animais, plantas).

Mas essencialmente no sentido de nos questionarmos:

Que lugares são estes que habitamos? Como chegámos ao que somos hoje? O que nos diferencia e aproxima dos outros? Quem queremos ser?

Obrigada!

